



MAIS GUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N155 MENSAL: MARÇO 2026
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

VIMÁGUA

"SERVIR MELHOR, CRESCER COM RESPONSABILIDADE"

CIAJG HÁ TRÊS NOVAS EXPOSIÇÕES PARA VER NO CENTRO SOB O OLHAR DE MIGUEL WANDSCHNEIDER
DA QUARESMA À PASCOA ARTE, MÚSICA E FÉ PELAS RUAS, PRAÇAS E IGREJAS DE GUIMARÃES
ESPAÇO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE CELEBROU 25 ANOS AO LADO DAS VÍTIMAS

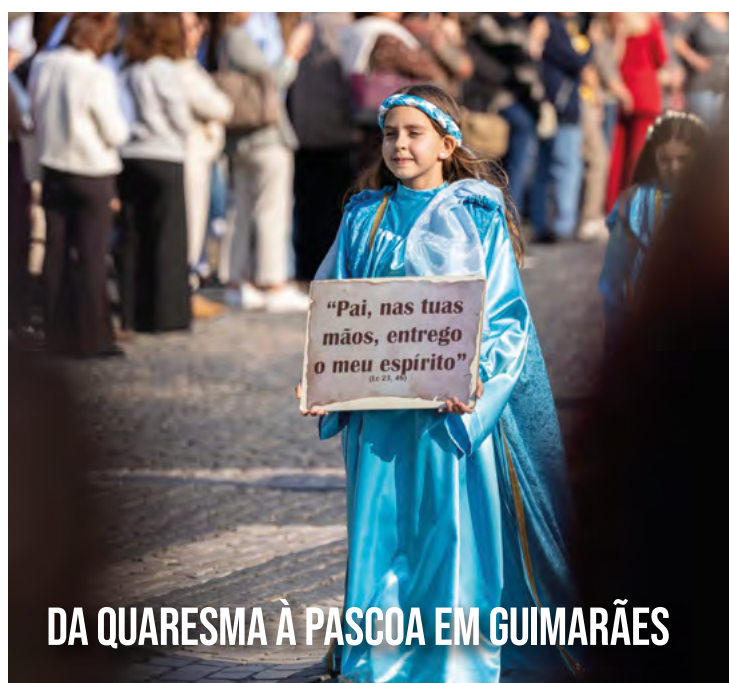
N155 | MARÇO 2026

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



AGENDA CULTURAL



DA QUARESMA À PASCOA EM GUIMARÃES



CIAJG INAUGURA TRÊS NOVAS EXPOSIÇÕES



CRISTINA CÊPA CARVALHO É A NOVA
PROVEDORA DA MISERICÓRDIA



RUI PORFÍRIO AO LEME DA CASA DA MARCHA



ECONOMIA DO GOLO



DIDAXIS A FORMAR GERAÇÕES



Amigos em casa?

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS

916 997 585

Segue-nos nas Redes Sociais

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIOLEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITALENTRE A CRUZ E A RESSURREIÇÃO: A FORÇA
DA TRADIÇÃO PASCAL VIMARANENSE

A programação “Da Quaresma à Páscoa”, que decorre entre 20 de março e 12 de abril em Guimarães, afirma-se como um exemplo de como a tradição religiosa pode ganhar nova vida no espaço público, cruzando fé, património e desenvolvimento turístico. Mais do que um calendário de eventos, deve tratar-se de uma proposta integrada que valorize a identidade vimaranense e a projete para dentro e fora de portas.

Para a Igreja Católica, este é o período mais significativo do ano litúrgico. A Quaresma convida à introspeção, à penitência e à renovação espiritual, preparando os fiéis para a celebração da Páscoa, centro da fé cristã. Em Guimarães, essa vivência ultrapassa o plano individual e transforma-se numa experiência coletiva, visível nas procissões, via-sacras e celebrações que percorrem o centro histórico, as freguesias e a vilas. Estas manifestações, profundamente enraizadas, mantêm viva uma herança que atravessa gerações e reforça o sentido de comunidade.

Na cidade, a exposição “A Paixão em Guimarães”, por exemplo, propõe uma leitura simbólica e artística da narrativa cristã, convidando crentes e não crentes à contemplação. Do mesmo modo, o Festival Internacional de Música Religiosa eleva o

nível cultural da iniciativa, trazendo repertórios e intérpretes de excelência que transformam igrejas e espaços patrimoniais em palcos de criação e fruição artística.

Importa ainda sublinhar o impacto deste momento enquanto produto turístico. Num contexto em que o turismo cultural e religioso tem vindo a crescer, Guimarães deve posicionar-se de forma inteligente e oferecer uma experiência autêntica e diferenciadora. A articulação entre celebrações religiosas, património, música, gastronomia e atividades educativas cria uma oferta completa, capaz de atrair visitantes e prolongar a sua estadia. Os fins de semana gastronómicos, os roteiros patrimoniais e as oficinas de ofícios tradicionais reforçam essa dimensão, mostrando que a tradição pode ser vivida de forma dinâmica e contemporânea.

A valorização do património imaterial é um caminho sustentável para o desenvolvimento local. Ao envolver a comunidade e ao abrir-se ao mundo, Guimarães não só preserva as suas raízes como as transforma num ativo estratégico. Entre a fé e a cultura, constrói-se assim uma narrativa que enriquece a cidade, o concelho, e nos torna ainda mais relevantes no panorama nacional e internacional.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810- 525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

Jornalistas

Eliseu Sampaio, Rui Dias e Helena Lopes

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa

Eliseu Sampaio

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C

4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



**As melhores soluções
para lhe proporcionar
o maior conforto**

Tel. 253 579 307

custo da "chamada para a rede fixa nacional" de acordo com o seu tarifário

**AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA**

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt www.solvita.pt



MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES NOVO CICLO COM CRISTINA CÊPA CARVALHO COMO PROVEDORA

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO / MAIS GUIMARÃES

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães assinalou, na manhã deste sábado, 21 de março, a tomada de posse dos seus novos órgãos sociais para o mandato que decorrerá até dezembro de 2029. A cerimónia teve lugar na Igreja de Santo António dos Capuchos, reunindo membros da instituição, representantes políticos e diversas entidades locais.

Os 20 irmãos eleitos passam agora a integrar a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal, na sequência das eleições realizadas a 31 de janeiro e da homologação pela Cúria Arquiepiscopal de Braga, liderada por D. Manuel Cordeiro.

Este novo ciclo surge após a demissão de Eduardo Leite da provedoria, na sequência da sua eleição como vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, com responsabilidades na área da Ação Social, tendo alegado incompatibilidade de funções.

Entre as principais novidades, destaca-se a eleição de Cristina Cêpa Carvalho como Provedora da Mesa Administrativa. César Nuno da Costa Teixeira assume a presidência da Assembleia Geral, enquanto António Monteiro de Castro lidera o Conselho Fiscal. A sessão contou com a presença de várias figuras institucionais, entre as quais Rui Armindo Freitas, reforçando a relevância do momento para a comunidade.

Na sua intervenção, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, destacou a renovação geracional dos órgãos sociais e alertou para os desafios crescentes da ação social, nomeadamente o envelhecimento da população e a necessidade de respostas cada vez mais rápidas e eficazes.



Já a nova provedora, Cristina Cêpa Carvalho, assumiu funções com “sentido de responsabilidade, humildade e honra”, sublinhando que liderar uma Misericórdia é “aceitar uma missão” de serviço aos mais vulneráveis. Destacou ainda a importância de garantir uma gestão rigorosa, sustentável e próxima da comunidade, reforçando o compromisso de “fazer mais e melhor” ao longo do mandato.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, enalteceu o papel histórico da instituição, fundada em 1511, considerando-a um pilar fundamental da coesão social no concelho. Manifestou ainda confiança na nova liderança, sublinhando a capacidade de Cristina Cêpa Carvalho para enfrentar os desafios atuais.

Também o novo presidente da Assembleia Geral, César Teixeira, destacou a responsabilidade assumida pelos novos órgãos sociais, apelando ao compromisso com os valores fundadores da instituição e com a missão de apoio aos mais necessitados.

A tomada de posse marca, assim, o início de uma nova etapa na Misericórdia de Guimarães, num contexto de crescente exigência social, mas também de renovada confiança no trabalho desenvolvido pela instituição junto da comunidade.



PUB



CREIXOMIL

Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA

Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS

Vila Nova de
Famalicão



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GUIMARÃES CELEBRAM 149 ANOS DE SERVIÇO PÚBLICO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães celebraram o 149.º aniversário, numa cerimónia solene marcada por homenagens, reconhecimento institucional e pelo anúncio de um reforço financeiro por parte do Município de Guimarães. O presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo, revelou que o investimento na requalificação das piscinas da corporação será aumentado em 700 mil euros, garantindo a conclusão da obra.

A iniciativa, considerada estratégica para o futuro da instituição, pretende dotar os bombeiros de melhores condições e criar uma fonte adicional de receitas. As piscinas são vistas como um equipamento essencial para a sustentabilidade financeira da corporação, permitindo reforçar a sua capacidade operacional e de resposta à comunidade.

Durante a sua intervenção, Ricardo Araújo destacou o compromisso do Município com os bombeiros vimaranenses, sublinhando que este reforço financeiro traduz uma aposta clara na valorização da instituição. “O Município vai reforçar essa verba em mais 700 mil euros, assegurando assim que esta obra é mesmo para se transformar em realidade. Fazemo-lo porque sabemos que uma instituição com a dimensão dos Bombeiros Voluntários de Guimarães precisa de mais condições, de futuro e de capacidade para continuar a servir bem”, afirmou.

O autarca aproveitou ainda a ocasião para assinalar o simbolismo da data, considerando que os 149 anos da corporação representam “quase século e meio de coragem, dedicação e serviço público”. Na sua intervenção, elogiou o papel dos bombeiros ao longo das décadas, destacando a sua presença constante “onde é preciso estar, quando é preciso estar”, sempre em defesa da população.

A cerimónia contou também com a presença do secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, Paulo Simões Ribeiro, que

destacou o percurso da corporação e a sua importância não só a nível local, mas também nacional. “São 149 anos de dedicação a uma missão e a uma causa, são 149 anos de dedicação a Guimarães e aos vimaranenses, e também a Portugal e aos portugueses”, referiu.

O governante aproveitou ainda para sublinhar a necessidade de maior valorização dos bombeiros, defendendo que estes profissionais, que estão frequentemente na linha da frente em situações de emergência, devem ser mais reconhecidos e apoiados. “Aqueles que estão sempre na linha da frente, nos momentos mais difíceis, não podem continuar a ser deixados para segundo plano”, afirmou.

Por sua vez, o presidente da direção da associação humanitária, João Pedro Castro, enalteceu o apoio contínuo do Município, destacando a proximidade e o compromisso demonstrados pelo executivo liderado por Ricardo Araújo. “Desde a primeira hora tem caminhado ao nosso lado e tem-nos dado o conforto necessário para continuarmos a cumprir os nossos objetivos, reforçando a nossa capacidade de resposta ao serviço da comunidade”, sublinhou.

A sessão contou ainda com a presença de José Beza, em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses, entre outras entidades civis e militares, num ambiente marcado pela solenidade e pelo reconhecimento público.

As comemorações do 149.º aniversário ficaram assim assinaladas por uma forte participação da comunidade, que se associou em grande número às celebrações, e por um claro sinal de compromisso institucional com o futuro da corporação. Entre homenagens e discursos, ficou evidente a valorização de uma história longa ao serviço da população e a determinação em continuar a reforçar os meios e condições de uma das mais relevantes instituições do concelho de Guimarães.



MACÁRIO ÓPTICA INAUGURA ESPAÇO EM RONFE

COM FORTE APOSTA NA OPTOMETRIA DESPORTIVA

A Macário Óptica inaugurou, no passado sábado, 21 de março, um novo espaço em Ronfe, Guimarães, reforçando a sua presença no concelho, onde já conta com estabelecimento na Avenida D. João IV. Mais do que uma segunda loja, o projeto surge como uma evolução do conceito tradicional de ótica, com foco claro na inovação e na performance visual.

Com cerca de 300 metros quadrados, o novo espaço permite integrar diferentes valências, desde consultas de optometria a serviços especializados, num ambiente mais amplo e preparado para responder a novas exigências. Natural de Ronfe, Licínio Macário destacou a ligação à freguesia como um fator determinante para a escolha da localização.

O grande destaque vai, no entanto, para a aposta forte na optometria desportiva. Coordenador do departamento de alta performance do Sporting Clube de Braga, Licínio Macário tem vindo a desenvolver trabalho direto com atletas profissionais, aplicando técnicas de treino visual que visam melhorar o desempenho em competição.

“Treinamos coordenação olho-mão, olho-pé, capacidade cognitiva e perceção de distâncias. O objetivo é que o atleta consiga reagir mais rápido e tomar decisões com maior precisão”, explicou.

Este tipo de treino inclui exercícios específicos para melhorar reflexos, leitura de jogo e velocidade de reação, aspetos fundamentais no desporto de alto rendimento. Segundo o responsável, são “os pequenos detalhes” que fazem a diferença entre atletas ao mais alto nível.

Além desta vertente, o espaço mantém a componente clínica e ótica, oferecendo consultas, exames e uma vasta gama de produtos, incluindo marca própria com garantia de qualidade.

Com esta nova unidade, a Macário Óptica posiciona-se como um espaço diferenciador, que alia saúde visual a desempenho desportivo, respondendo tanto ao público em geral como a atletas de alta competição.




Macário
Óptica
— OPTOMETRIA —

Rua de São Tiago 55, Edifício Santiago 43, Ronfe 4805-437 Guimarães
 Tel. 926255253 Siga-nos também nas redes sociais

PUB



PRATOS ÚNICOS,
VINHOS SELECIONADOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante



Largo da Oliveira, 23, Guimarães, Portugal
www.restaurantebuxa.com

Agenda Cultural de Guimarães

março/abril 2026

"AGORA NOUTRO LUGAR", COM TIAGO CASTRO

28 de março às 21h30 - Auditório Nobre da Universidade do Minho

Protagonizado por Tiago Castro, este monólogo acompanha João, um homem que decide ir ao cemitério pedir o divórcio à sua falecida mulher para tentar seguir com a vida.

Entre o drama e o humor ácido, o texto explora os efeitos do luto e a dificuldade de reconstruir a identidade após uma perda. O evento tem uma vertente solidária, com a bilheteira a reverter para a Sociedade Protetora dos Animais de Guimarães.



CURTIR CIÊNCIA NA PÁSCOA

30 de março a 10 de abril - Curtir Ciência, Guimarães

O Centro Ciência Viva de Guimarães apresenta um programa de férias com oito oficinas interativas que cruzam a exploração científica com o espírito da Páscoa. As atividades dividem-se entre propostas para grupos (mínimo 5 pessoas), como o fabrico de amêndoas e gomas, e oficinas para famílias, que incluem impressão 3D e robótica.

Os preços variam entre os 3€ e os 5€ por participante, dependendo da oficina escolhida. A participação requer reserva antecipada através do contacto 253 510 830 ou do e-mail geral@curtirciencia.pt.



A VIAGEM DA MISS CINDY

4 de abril - Multiusos de Guimarães

Neste espetáculo musical e interativo, Miss Cindy convida o público a participar numa aventura pelo mundo para resgatar os habitantes do Parque Mágico, que desapareceram após uma experiência falhada de dois pequenos inventores.

Através de pistas, música e dança, a narrativa atravessa diferentes países e oceanos, focando-se na descoberta e na resolução de enigmas. Uma proposta lúdica desenhada para o público familiar que explora temas como a viagem e a amizade.

FESTA DA PRIMAVERA

11 e 12 de abril - Montanha da Penha

Inserida no âmbito de Guimarães 26 – Capital Verde Europeia, esta iniciativa promove o contacto com a natureza e a sensibilização ambiental num dos espaços naturais mais emblemáticos do concelho.

O evento, que foi adiado devido às previsões meteorológicas, concentra agora nos dias 11 e 12 de abril a sua programação principal, que inclui concertos, mercado e vários workshops.

A organização é do Município de Guimarães e do Laboratório da Paisagem, oferecendo atividades gratuitas para toda a família com o objetivo de valorizar o património natural da Penha.



WESTWAY LAB - 13.ª EDIÇÃO

08 a 11 de abril - Centro Cultural Vila Flor, Teatro Jordão e vários espaços da cidade

O primeiro showcase festival de Portugal regressa a Guimarães com uma programação que divide a música em três eixos: LAB (residências artísticas), LIVE (concertos e showcases) e MEETING (conferências e networking).

A edição de 2026 destaca-se pela iniciativa "The Portuguese Discovery" e por um cartaz internacional que inclui nomes como PVA [UK], Carlos Maria Trindade [PT] e Ditter [FR]. Os palcos estendem-se do CCVF e Teatro Jordão a espaços como o Ramada 1930 e o Convívio, servindo de fórum de reflexão e descoberta para as indústrias criativas no ano em que a cidade é Capital Verde Europeia.



SPRING FORWARD FESTIVAL

06 a 09 de maio - Centro Cultural Vila Flor e Teatro Jordão

Guimarães acolhe a edição de 2026 do Spring Forward, um festival europeu de dança contemporânea promovido pela rede Aerowaves. Integrado na programação da Capital Verde Europeia, o evento foca-se na apresentação de trabalhos de jovens coreógrafos europeus, servindo de ponto de encontro para profissionais das artes performativas, críticos e curadores.

Durante quatro dias, a cidade torna-se um palco de partilha e descoberta das novas tendências da dança a nível internacional.



RAFAEL OLIVEIRA EM DESTAQUE NO NOVO ESPAÇO DA GALERIA NICOLAU NASONI NO PORTO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO E FOTOGRAFIA: JOSÉ CALDEIRA

O pintor vimeirense Rafael Oliveira esteve em destaque este sábado na inauguração do novo espaço da Galeria Nicolau Nasoni, situada na Rua do Rosário, no Porto, num momento que reforça a presença da galeria no circuito artístico contemporâneo da cidade.

A abertura do novo espaço foi assinalada com a exposição coletiva Flamma Vitae, que reúne obras de Rafael Oliveira, Daniel Gamelas e José Cunha, propondo um diálogo entre pintura e escultura. A mostra explora a relação entre matéria, gesto e forma, convidando o público a uma experiência sensorial marcada pela intensidade das obras.

Natural de Guimarães, Rafael Oliveira apresenta um conjunto de trabalhos inéditos, produzidos entre o final de 2025 e o início de 2026, reforçando a sua presença no panorama artístico nacional. O

artista destaca a diversidade da exposição, sublinhando o caráter distinto das peças apresentadas e o diálogo entre diferentes linguagens plásticas.

Para Rafael Oliveira, a participação nesta mostra representa também um reconhecimento do seu percurso artístico, assumindo o convite como uma oportunidade para levar o nome de Guimarães a novos contextos culturais. O pintor antecipa ainda um ano de 2026 particularmente ativo, com novas exposições, workshops e projetos.

A exposição Flamma Vitae estará patente até 21 de abril e integra-se na dinâmica cultural da Rua do Rosário, um dos principais polos de arte contemporânea do Porto, conhecido como o “Quartel das Artes”, onde se concentram várias galerias e iniciativas que promovem o encontro entre artistas, público e colecionadores.



RUI PORFÍRIO

LIDERA NOVO CICLO DA MARCHA GUALTERIANA

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

A Associação Artística da Marcha Gualteriana realizou, no passado dia 21 de março, na sua sede, em Guimarães, a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais eleitos para o biénio 2026/2027, marcando o início de um novo ciclo liderado por Rui Porfírio.

O evento reuniu cerca de uma centena de convidados, entre obreiros, associados e representantes institucionais, contando com a presença da vereadora Isabel Ferreira, em representação do município de Guimarães, bem como do vereador Alberto Martins e de representantes de diversas associações e coletividades.

Na sua intervenção, o presidente da direção, Rui Porfírio, destacou o papel fundamental do voluntariado na história da associação, prestando homenagem a três obreiros com mais de 60 anos de dedicação, João Nobre, Abel Sousa e Plairo Pantaleão, que receberam diplomas de Menção Honrosa, tendo ainda sido proposta a sua nomeação como sócios honorários no âmbito das comemorações dos 120 anos da instituição.

Na mesma ocasião, Rui Porfírio apresentou as principais linhas orientadoras do mandato, assumindo como prioridade valorizar e projetar a Marcha Gualteriana, conciliando tradição e inovação.

Entre os objetivos definidos estão a elevação da qualidade artística do desfile, com melhor planeamento e maior envolvimento



da comunidade, a dinamização da atividade da associação ao longo de todo o ano através de iniciativas culturais e oficinas, e o reforço do rigor e da transparência na gestão, com práticas financeiras sustentáveis e prestação de contas aos associados.

A nova direção pretende ainda fortalecer a chamada "Casa da Marcha", investindo nos diferentes setores técnicos e criativos, valorizar as pessoas, promovendo o envolvimento de associados, a captação de novos membros e o reconhecimento dos voluntários, bem como preservar e projetar o património da Marcha através da digitalização do arquivo histórico, valorização da memória e reforço da comunicação. Está também prevista uma aposta nas novas gerações, com a criação de um núcleo jovem e o desenvolvimento de parcerias com escolas e coletividades.

A sessão foi encerrada pela vereadora Isabel Ferreira, que enalteceu a relevância da Associação Artística da Marcha Gualteriana no panorama cultural e associativo, reafirmando o compromisso de continuidade da parceria institucional que sustenta e valoriza a Marcha Gualteriana.

Com a tomada de posse, inicia-se assim um novo ciclo que pretende mobilizar a comunidade em torno do lema "Todos somos poucos", garantindo a continuidade e projeção futura de uma das mais emblemáticas manifestações culturais de Guimarães.

**Obrigado
pela confiança.**

é bom viver assim



**Conheça a solução ideal
para o seu condomínio:**

LDC GUIMARÃES

Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020

E: guimaraes@ldc.pt

www.ldc.pt

CIDADE

TEXTO: ELISEU SAMPAIO



COMISSÃO DAS NICOLINAS COM CASA PRÓPRIA

A Comissão de Festas Nicolinas passa a dispor de uma nova sede em Guimarães, após a assinatura de um contrato de comodato entre o Município e a Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães.

O espaço, situado na Rua da Ramada, será utilizado pelas comissões organizadoras, compostas por estudantes do ensino secundário, para reuniões, preparação das festividades e armazenamento de material. Foi ainda inaugurado um novo totem informativo junto à Capela de São Nicolau, reforçando a valorização do património local.

As Festas Nicolinas continuam a afirmar-se como uma das principais expressões culturais de Guimarães

FEIRA AFONSINA CRESCE E MUDA DE DATA EM 2026

A Feira Afonsina vai decorrer, este ano, entre os dias 11 e 14 de junho, antecipando-se no calendário e passando a integrar o programa alargado das celebrações do Dia de Portugal.

Além da alteração de datas, a próxima edição do certame contará com um alargamento da área no centro histórico, destacando-se o reforço da programação no Largo Condessa do Juncal.

A mudança, segundo o município, insere-se numa estratégia de melhor distribuição dos grandes eventos ao longo do ano, evitando a concentração num curto período e promovendo maior dinâmica cultural e turística. A antecipação permite ainda evitar sobreposições com outras iniciativas de junho, prolongando a presença de visitantes na cidade durante mais dias em Guimarães.



ÓPERA SOBRE GAZA APRESENTADA NO FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

A ópera inédita “Eu Sou Alma” foi apresentada no passado sábado, 21 de março, no Grande Auditório Francisca Abreu, do Centro Cultural Vila Flor, no âmbito do Festival de Canto Lírico de Guimarães.

A produção, com libreto de Diogo Faro, música de João Malha e encenação de Iolanda Rodrigues, foi interpretada pela Companhia de Ópera de Setúbal e integrou o novo ciclo operático 2025-2026, promovido pela ASMAV - Associação Artística Vimaranesense.

Com uma forte carga emocional, a obra retrata a história de Alma, uma menina palestina que vive em Gaza e cuja vida é marcada pela realidade do conflito, abordando o tema do massacre dos palestinos naquele território.



A full-page photograph of Miguel Wandschneider, a man with a grey beard and glasses, wearing a brown turtleneck sweater, blue jeans, and orange sneakers. He is sitting on a white concrete ledge in front of a modern building with large glass windows. The building's reflection shows a city street with red-roofed houses. The text 'MIGUEL WANDSCHNEIDER' is overlaid on the left side of the image in a bold, blue, sans-serif font.

MIGUEL WANDSCHNEIDER

A entrada de Miguel Wandschneider na direção artística do Centro Internacional das Artes José de Guimarães [CIAJG] marca o início de uma nova fase na instituição, assente num “novo olhar” sobre a programação, as coleções e o posicionamento do centro no contexto nacional e internacional.

Com um percurso consolidado na curadoria e direção artística, Wandschneider propõe uma linha orientadora baseada no contraste, no risco e na diversidade de propostas, procurando reforçar a relevância do CIAJG e ampliar a sua projeção além-fronteiras.



ENTRE RISCO E CONSAGRAÇÃO

CIAJG INAUGURA NOVO CICLO EXPOSITIVO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO FOTOS: ELISU SAMPAIO E CMG

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) iniciou, no sábado, 21 de março, um novo ciclo expositivo que assinala não apenas a abertura de novas exposições, mas também o arranque formal de uma nova etapa sob a direção artística de Miguel Wandschneider. Este momento marca uma viragem significativa na forma como a instituição vimeirense se posiciona no panorama artístico contemporâneo, introduzindo uma abordagem curatorial assente no contraste, no risco e na diversidade de propostas.

A cerimónia de inauguração reuniu várias figuras institucionais e do meio artístico, entre as quais Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que marcou presença no momento, o deputado socialista Paulo Lopes Silva, Esser Jorge Silva, presidente da A Oficina, e o artista vimeirense José de Guimarães, cuja coleção está na origem do próprio centro.

O novo ciclo expositivo abre com três exposições distintas, que refletem de forma clara a linha orientadora definida por Miguel Wandschneider. Segundo o próprio, a programação não se constrói a partir de afinidades ou continuidades, mas antes através da justaposição de diferenças, reforçando a ideia de uma programação baseada em tensões produtivas e não em harmonias previsíveis.

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a exposição “Come di”, uma retrospectiva dedicada ao fotógrafo Jorge Molder. Com uma carreira amplamente reconhecida no contexto da arte contemporânea portuguesa, Molder vê agora o seu percurso revisitado numa mostra de carácter antológico, a primeira do género a ser apresentada no CIAJG. A exposição, que será apresentada em duas partes ao longo do ano, propõe diferentes leituras da obra do artista, reforçando a complexidade e a profundidade do seu trabalho.

Em forte contraste com esta abordagem surge “Back Outside”, do jovem artista escocês Aidan Duffy. Com apenas 30 anos e ainda numa fase inicial da sua carreira, Duffy representa uma aposta





assumidamente arriscada por parte da curadoria. Miguel Wandschneider reconhece esse risco, sublinhando que a presença de um artista emergente ao lado de nomes consolidados introduz um jogo de contrastes essencial para a dinâmica do centro. Trata-se de uma escolha que evidencia uma abertura a novas linguagens e uma vontade de desafiar expectativas, tanto do público como do próprio meio artístico.

A terceira exposição corresponde à apresentação de um novo núcleo da coleção “Artes Tradicionais Africanas”, pertencente a José de Guimarães. Distribuída por dois pisos, esta mostra reúne um vasto conjunto de artefactos africanos, apresentados numa configuração renovada face a anteriores exposições. Esta abordagem permite não só redescobrir o acervo, mas também reforçar o seu papel estruturante dentro da identidade do CIAJG.

Para o diretor artístico, esta coexistência de propostas tão distintas não é um acaso, mas sim o elemento central da nova programação. A lógica de programação assenta precisamente na ideia de contraste, criando um diálogo implícito entre obras e discursos que não se cruzam de forma evidente, mas que se complementam através da diferença. “A ideia é que possa haver exposições simultâneas que não se relacionam por consonância mas que funcionam de uma forma polarizada”, explicou Wandschneider.



Uma das mudanças mais significativas introduzidas neste novo ciclo prende-se com a forma como a obra de José de Guimarães será apresentada no futuro. Pela primeira vez desde a criação do centro, o artista deixa de estar permanentemente representado nas salas expositivas. “Vamos deixá-lo em repouso”, afirmou o diretor artístico, explicando que a sua obra passará a ser mostrada em exposições específicas, cuidadosamente preparadas e com maior profundidade curatorial.

Este novo modelo implica também uma abertura a colaborações com outras instituições e coleções, permitindo integrar obras provenientes de diferentes contextos. Desta forma, será possível construir exposições mais amplas e mais ricas, que contextualizem a obra de José de Guimarães num panorama mais vasto, nacional e internacional. Esta estratégia reforça o papel do artista, ao invés de o diluir, conferindo-lhe maior destaque quando é efetivamente apresentado.

Paralelamente, a nova direção artística aposta também na valorização de artistas portugueses, através de exposições de grande escala e caráter antológico. A retrospectiva dedicada a Jorge Molder é um exemplo claro dessa intenção, introduzindo novos formatos expositivos no CIAJG e contribuindo para a afirmação da produção artística nacional.

Apesar da ambição do projeto, Miguel Wandschneider mantém uma visão equilibrada relativamente aos desafios inerentes à arte contemporânea. A captação de públicos é um dos principais desafios para instituições deste tipo, mas o diretor artístico recusa a ideia de que o sucesso deva ser medido apenas em termos quan-

titativos. Em vez disso, defende uma abordagem que privilegie a qualidade da experiência oferecida aos visitantes.

Nesse sentido, o objetivo passa não só por aumentar o número de visitantes, mas também por promover uma relação mais profunda e significativa com o público. “Criar modos de relação qualitativamente muito ricos” é, segundo Wandschneider, uma das prioridades fundamentais deste novo ciclo.

O CIAJG pretende, assim, reforçar a sua posição no panorama cultural, não apenas como espaço expositivo, mas como um polo ativo de produção e reflexão artística. O reconhecimento do centro como uma instituição “já relevante no contexto nacional” segundo Miguel Wandschneider, serve de base para uma ambição maior: consolidar essa posição e projetá-la além-fronteiras.

As três exposições agora inauguradas estarão patentes até 6 de setembro de 2026, oferecendo ao público uma oportunidade de contacto com esta nova visão curatorial. Mais do que uma simples programação expositiva, este ciclo representa o início de uma transformação que procura afirmar o CIAJG como um espaço de experimentação, diálogo e exigência, capaz de responder aos desafios contemporâneos da arte e da cultura.

Com esta nova direção artística, o centro entra numa fase de afirmação estratégica, onde o risco, a diversidade e a qualidade assumem um papel central. Trata-se de um convite à descoberta, mas também à reflexão, num espaço que se propõe a desafiar, surpreender e envolver o público de forma contínua e consistente.



Da Quaresma à Páscoa 2026

20 mar
— 12 abr

**Exposição A Paixão
em Guimarães**
Sinais de Presença
*"A Arca e o Cordeiro;
O Trono e o Pelicano"*

**Solenidades
Religiosas**

**Festival
Internacional
de Música Religiosa
de Guimarães**
X edição

**Fins de semana
Gastronómicos**



Organização



Co-organização Exposição "A Paixão em Guimarães"



Parceiros/Apoios



Parceiro Media





DA QUARESMA À PÁSCOA: ARTE, MÚSICA E FÉ PELAS RUAS, IGREJAS E MUSEUS DE GUIMARÃES

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOS: CMG

O programa "Da Quaresma à Páscoa" decorre de 20 de março a 12 de abril, e pretende transformar Guimarães num espaço vivo de fé, património, música e gastronomia, para vimaranenses e visitantes.

"É uma programação que resulta do esforço coletivo de inúmeras entidades, paróquias, irmandades, sociedades culturais e serviços municipais", afirmou Isabel Ferreira, vereadora da Cultura e do Turismo da Câmara Municipal de Guimarães, na apresentação do programa. "Esta é uma oportunidade de valorizar o património histórico e religioso da cidade, mas também de aproximar a comunidade e os visitantes das tradições que nos definem."

EXPOSIÇÃO "A PAIXÃO EM GUIMARÃES": ARTE E SIMBOLISMO

No centro da programação está a exposição "A Paixão em Guimarães", organizada pelo curador José Carlos Miranda. A mostra propõe um itinerário simbólico pelas igrejas e espaços patrimoniais da cidade, reunindo obras e artefactos religiosos que ilustram a Paixão de Cristo. O percurso centra-se em quatro imagens emblemáticas: a Arca, o Cordeiro, o Trono e o Pelicano, símbolos presentes na Bíblia e na arte sacra, evocando a presença divina e a ideia de redenção.

"A experiência do percurso é um convite à reflexão sobre a presença do sagrado na arte e na memória coletiva de Guimarães", explicou José Carlos Miranda. "Foi um esforço recórdico articular todos os elementos, das igrejas às coleções museológicas, passando pelos detalhes da curadoria e pela coordenação com as paróquias."



Entre os locais em destaque estão a Igreja de São Francisco, São Sebastião, Nossa Senhora da Oliveira, a Basílica de São Pedro e a Sociedade Martins Sarmento, além de espaços menos conhecidos, como o Oratório do Senhor dos Desamparados e a fachada do antigo Convento de Santa Clara. “Cada ponto do itinerário apresenta imagens e textos explicativos que ajudam a interpretar os significados espirituais e culturais, unindo património local e narrativa cristã”, acrescentou José Carlos Miranda.

SOLENIIDADES RELIGIOSAS: TRADIÇÃO E PARTICIPAÇÃO

O programa inclui um calendário intenso de celebrações religiosas, com procissões, via-sacras, missas e recolhas do Compasso Pascal. Destacam-se a Procissão dos Santos Passos, a Procissão do Enterro do Senhor, a Vigília Pascal e a Bênção dos Ramos, distribuídas por várias igrejas do Centro Histórico.

“A riqueza deste trabalho está na colaboração entre paróquias e irmandades”, comentou Paulino Carvalho, pároco de Nossa Senhora da Oliveira. “ Quem quer ir depressa vai sozinho, mas quem quer ir longe vai em conjunto”, disse. “É assim que conseguimos preservar e transmitir a tradição, celebrando com beleza e permitindo que todos, fieis ou visitantes, participem e compreendam estas celebrações.”

O representante das paróquias e irmandades, reforçou que, embora a tradição exija participação ativa, “tentamos facilitar a compreensão para todos, desde os vimaranenses até aos turistas, garantindo que a liturgia, a música e a arte sacra criem um espaço de envolvimento e contemplação.”

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA RELIGIOSA

Entre 27 de março e 4 de abril, Guimarães recebe o Festival Internacional de Música Religiosa, dirigido artisticamente por César Viana. O festival apresenta concertos em igrejas e espaços patrimoniais, abordando repertórios desde música antiga até composições contemporâneas, e reunindo agrupamentos nacionais e internacionais, como Ludovice Ensemble, Orquestra de Guimarães, Martin Welzel, Capella Sanctæ Crucis e coros locais.

“É um festival de nível extraordinário, com música antiga e moderna sacra, nacional e internacional”, destacou César Viana. “É uma joia de Guimarães, uma oportunidade de mostrar as grandes criações da humanidade na área da música religiosa, interpretadas pelos agrupamentos mais importantes, e que espero que continue por muitos anos.”

O festival também se estende a espaços públicos com o Carrilhão LVSITANVS, realizando concertos ao ar livre no Largo do Toural e no Jardim do Coreto em Caldelas, aproximando a música do público e fomentando um diálogo entre património, tradição e comunidade.





GASTRONOMIA, OFÍCIOS E ATIVIDADES EDUCATIVAS

Como complemento, os Fins-de-Semana Gastronómicos, de 27 a 29 de março, destacam a gastronomia regional, com pratos como Sopa Rica, Bacalhau com Broa e Toucinho-do-Céu, promovendo a integração entre cultura, turismo e tradição. O evento envolve 12 restaurantes, oito unidades de alojamento e quatro quintas de enoturismo, oferecendo uma experiência completa a residentes e visitantes.

Atividades educativas no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta permitem que crianças explorem heráldica, símbolos da Páscoa e o bordado tradicional. Oficinas como Bordar na Praça valorizam ofícios locais

em espaço público, reforçando a identidade cultural e artesanal de Guimarães. “Estas atividades são uma forma de mostrar a riqueza da cidade em múltiplas dimensões”, disse Isabel Ferreira. “Do património religioso à gastronomia, passando pela música e pelo artesanato, estamos a criar experiências para todos, que refletem a história, a fé e a criatividade de Guimarães.”

A vereadora destacou ainda o papel das entidades parceiras e de todos os curadores, técnicos e voluntários que tornaram possível a programação. Isabel Ferreira sublinhou que o envolvimento coletivo é essencial: “Não se trata apenas de organizar eventos, mas de criar experiências que unam património, fé e comunidade. Este programa é de todos e para todos. Queremos que cada pessoa que visite Guimarães, mesmo que não tenha fé, possa sentir a beleza e o valor cultural das nossas tradições.”



Ao redor do mundo

TEXTO: INÊS SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



MALTA OFERECE 25 MIL EUROS A JOVENS QUE ABDIQUEM DO CARRO

O governo de Malta lançou um programa para reduzir o congestionamento e as emissões de carbono, oferecendo um incentivo de 25 mil euros a jovens que entreguem voluntariamente a sua carta de condução por um período de cinco anos.

A medida foca-se na promoção de transportes públicos e mobilidade suave, refletindo uma mudança de prioridades nas cidades europeias em relação ao uso de veículos privados.

BATERIAS DE SÓDIO: A NOVA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL AOS CARROS ELÉTRICOS

Este mês, a tecnologia de baterias de íons de sódio começou a ganhar escala industrial como uma alternativa mais barata e ecológica às baterias de lítio.

Por utilizarem sal em vez de minerais raros, estas baterias prometem tornar os veículos elétricos mais acessíveis para a classe média e reduzir a dependência de cadeias de extração mineira complexas, apresentando-se como uma vitória para a tecnologia verde em 2026.



LANÇAMENTO DA PRIMEIRA "IDENTIDADE DIGITAL VERDE" PARA O INTERRAIL

A partir de março de 2026, os jovens que viajam pela Europa com o passe Interrail passaram a utilizar uma nova identidade digital que contabiliza os créditos de carbono poupados ao escolher o comboio em vez do avião.

Estes créditos podem agora ser trocados por alojamento gratuito em hostels certificados e bilhetes para festivais culturais europeus. A iniciativa visa incentivar o turismo sustentável e recompensar as escolhas ecológicas da Geração Z.



FRANÇA E REINO UNIDO PROÍBEM TELEMÓVEIS NAS ESCOLAS: O "PAUSE NUMÉRIQUE"

Uma das notícias com maior impacto real na nova geração é a implementação da "Pausa Digital". Após testes bem-sucedidos em centenas de escolas francesas, a proibição total de telemóveis durante todo o período escolar (incluindo intervalos) tornou-se a norma em vários países europeus.

O objetivo não é apenas disciplinar, mas combater o bullying digital e melhorar a saúde mental. Esta medida está a forçar os jovens a redescobrir formas de socialização presencial, afetando diretamente a forma como o tempo livre é vivido nas instituições de ensino.





DIDÁXIS: UMA ESCOLA, UMA FAMÍLIA E UM PROJETO EDUCATIVO COM FUTURO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: DIDAXIS

Num panorama educativo em constante transformação, o Colégio Didáxis afirma-se como uma instituição que alia tradição e inovação, mantendo-se fiel a uma missão clara: formar alunos competentes, mas sobretudo cidadãos conscientes, responsáveis e participativos.

Com uma história de cinco décadas, celebradas em 2025, a Didáxis soube reinventar-se ao longo dos anos, respondendo aos desafios do presente sem perder a sua identidade.

A transição de escola com contratos de associação para instituição privada permitiu consolidar um projeto educativo diferenciador, sustentado na estabilidade do corpo docente, na proximidade com as famílias e numa visão pedagógica centrada no aluno enquanto indivíduo único.

O PRIMEIRO CICLO: CRESCIMENTO, INOVAÇÃO E IDENTIDADE

O regresso ao primeiro ciclo representa uma das apostas mais recentes e significativas do Colégio Didáxis. O projeto, iniciado de forma cuidada, cresceu de forma consistente, passando já a contar com duas salas, sinal claro da confiança das famílias e da qualidade do trabalho desenvolvido.

A coordenadora e professora responsável pelo projeto, Emília Pinto, resume a filosofia que orienta esta oferta educativa com uma frase particularmente reveladora: “Eu quero preparar pessoas capazes. Não quero alunos só excelentes. Quero ajudar a formar pessoas excelentes em todas as suas dimensões.”



Esta visão está patente em toda a dinâmica da sala de aula. Os alunos são incentivados a desenvolver autonomia, responsabilidade e iniciativa, num ambiente onde a liberdade é acompanhada por regras claras e sentido de compromisso. Como refere a docente, “eles são livres, mas têm responsabilidade total sobre os passos que dão aqui dentro.”

O espaço de aprendizagem foi cuidadosamente pensado para estimular o desenvolvimento global da criança. A sala integra áreas distintas leitura, expressão artística, relaxamento, e elementos que promovem o bem-estar e a criatividade, como a música ambiente ou a presença de instrumentos musicais. A aprendizagem é, assim, vivida de forma ativa, significativa e envolvente.

A dimensão linguística assume também um papel central. “Os alunos têm cerca três horas de Inglês por semana”, explica Emília Pinto, sublinhando que a abordagem privilegia a comunicação e a expressão oral. Este contacto precoce com a língua inglesa constitui uma mais-valia no percurso educativo dos alunos.

A ligação à natureza e à prática pedagógica ativa é igualmente valorizada, nomeadamente através da horta biológica, onde os alunos aprendem através da experiência direta, desenvolvendo competências de responsabilidade, sustentabilidade e respeito pelo meio envolvente.

O ENSINO SECUNDÁRIO: EXIGÊNCIA, PROXIMIDADE E PROJETO DE VIDA

Se o primeiro ciclo se destaca pela descoberta e construção de bases sólidas, o ensino secundário na Didáxis assume-se como uma etapa de consolidação e preparação para o futuro académico e profissional, marcada por rigor e acompanhamento próximo.

A professora Paula Valente, com 36 anos de ligação ao Colégio, é uma das figuras deste percurso. A sua experiência reflete a continuidade e a confiança que caracterizam a instituição. Para ela, a principal marca do ensino secundário é clara: “A nossa proximidade não só com os alunos, como com os encarregados de educação. Nós somos como uma família.”

Essa proximidade traduz-se num acompanhamento constante, que ultrapassa os limites do horário letivo. “As pessoas estão sempre disponíveis para atenderem os alunos e tirarem todo o tipo de dúvidas que tenham”, sublinha a docente, evidenciando um modelo de ensino onde o apoio ao aluno é permanente. De facto, a escola tem alcançado resultados de excelência nos exames nacionais, reflexo de um trabalho contínuo, estruturado e exigente.

Mais do que preparar para exames, o Colégio Didáxis procura preparar os alunos para a vida. Como refere Paula Valente, “o objetivo não é ficarem com um certificado de ensino secundário, mas ficarem com um projeto de vida.”



A orientação vocacional assume, por isso, um papel fundamental. Em articulação com o gabinete de psicologia, os alunos são acompanhados individualmente, refletindo sobre os seus interesses e aptidões. Este processo é enriquecido pela presença de antigos alunos, que regressam à escola para partilhar os seus percursos académicos e profissionais, funcionando como referências reais e inspiradoras.

UMA ESCOLA COM IDENTIDADE E FUTURO

A Didáxis distingue-se ainda pela oferta de atividades complementares que enriquecem o percurso dos alunos. Desde o xadrez, onde a escola tem alcançado reconhecimento, até à participação em iniciativas científicas, tecnológicas e culturais, os alunos têm oportunidade de desenvolver competências diversificadas.

A aposta no ensino de inglês, com recurso a metodologias como a certificação Cambridge, e a integração de tecnologias como a programação e a robótica, refletem uma visão moderna da educação. Paralelamente, a disciplina de cidadania promove valores fundamentais como a solidariedade, a responsabilidade e o respeito pelo outro.

Num mundo em constante mudança, a Didáxis assume-se como uma instituição que prepara os seus alunos não apenas para os exames, mas para a vida. Seja no primeiro ciclo, onde tudo começa, ou no ensino secundário, onde se consolidam percursos e se definem futuros, a escola mantém-se fiel a um princípio essencial: educar com rigor, proximidade e humanidade.



MIRIAM A CIDADE, A HISTÓRIA, A COMIDA, AS PESSOAS, TUDO TEM SIDO MARAVILHOSO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: MIRIAM

Olá, o meu nome é Miriam, tenho 17 anos e vivo em Antuérpia, na Bélgica. Atualmente estou em Guimarães, no programa Erasmus+, a realizar um estágio de três semanas na Mais Guimarães, onde trabalho com o Eliseu. Gostaria muito de partilhar a minha experiência convosco.

Para começar, está a ser ótimo! A cidade, a história, a comida, as pessoas, tudo tem sido maravilhoso.

No primeiro dia do meu estágio, conheci o Presidente de Portugal. Consegui tirar muitas fotografias dele e da paisagem à volta. Nesse dia, conheci vários colegas do Eliseu. Todos foram muito simpáticos e curiosos para me conhecer!

Os dias seguintes também foram muito divertidos e diferentes entre si. Num dia estava ocupada a tirar fotografias ao ar livre e, noutros, estava no escritório, ao computador.

Uma das coisas que fizemos bastante foram as pausas para café, enquanto bebíamos café e chá conversávamos sobre diversos temas, como desenvolvimento pessoal e a história de Guimarães. O Eliseu conhece muita gente e, graças a ele, conheci muitas pessoas simpáticas, tanto no trabalho como durante as nossas deslocações.

Para além do estágio, aqui em Guimarães também fiz muitas outras atividades divertidas no meu tempo livre. No segundo dia em que chegámos, fizemos um trilha na Montanha da Penha. Não tínhamos planeado fazê-lo, mas a vista valeu definitivamente a pena! Experimentámos várias comidas típicas, como pastéis de nata, tortas de Guimarães e sardinhas. Adoro! :]



Uma das minhas partes favoritas aqui foram as caminhadas. As longas caminhadas ao final do dia, enquanto admirava o pôr do sol, foram muito gratificantes.

Também aprendi muito sobre mim própria aqui em Guimarães. Esta experiência aumentou a minha confiança para falar em público e ajudou-me a sair da minha zona de conforto.

Recomendaria sem dúvida Guimarães a qualquer pessoa que queira divertir-se muito enquanto aprende sobre a cidade onde Portugal nasceu!

PUB

arrecadações pequenos armazéns self-storage soluções de armazenagem car&nautic storage



Arrecadações da Quintã

Travessa Ferreira de Castro s/n (GUIMARÃES)

arrecadaoesdaquinta@gmail.com

facebook/arrecadaoes

253 539 500



Temos tudo para o seu automóvel!

BATERIAS AUTO | MOTO | EMPILHADORES | BARCOS
CHAPARIA | MECÂNICA | ELETRICIDADE

VENDA AO PÚBLICO
REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



Desde janeiro 1998



GUIMARÃES BARCELOS VISEU

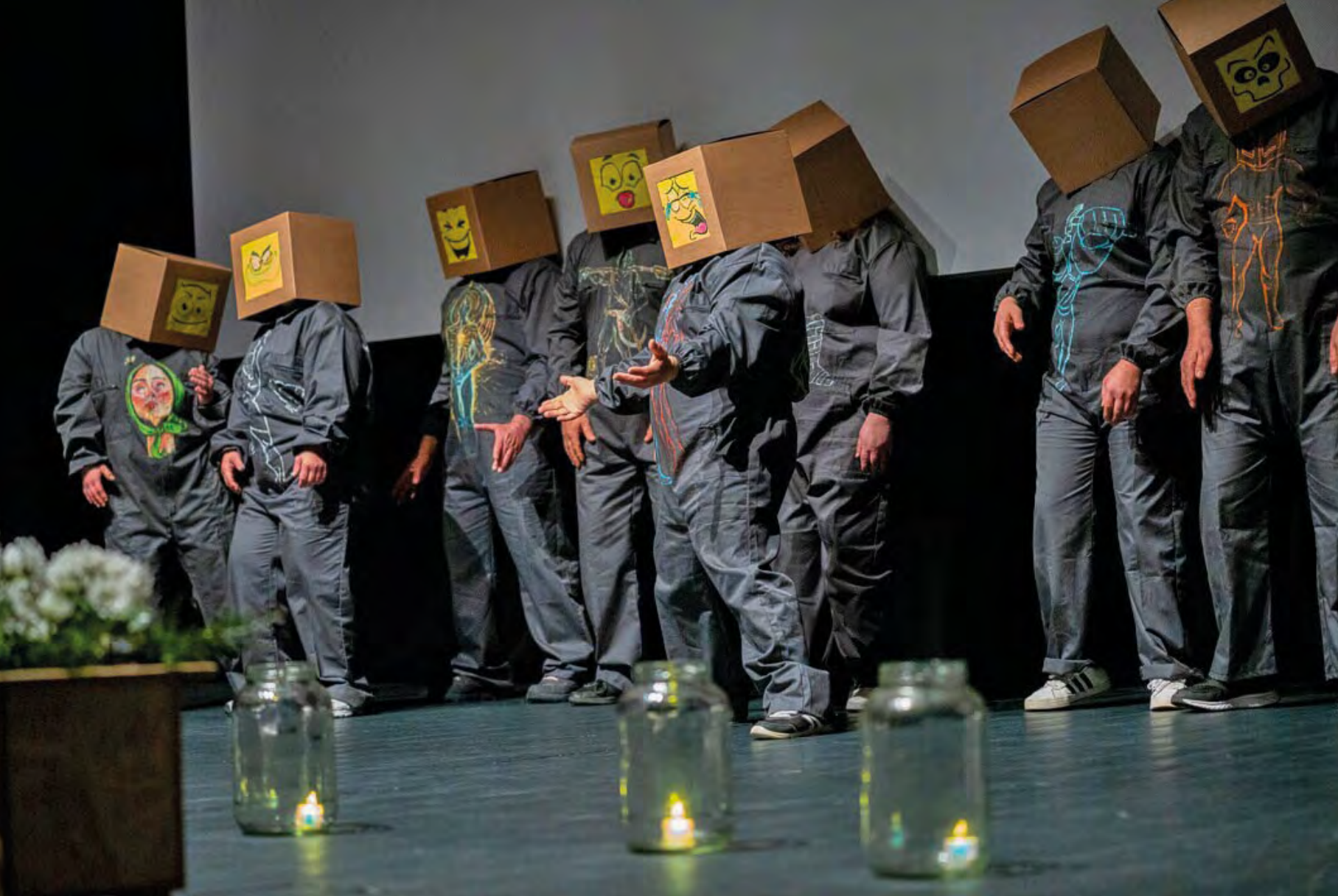


DISTRIBUIDOR
OFICIAL

TUDOR

**LIQUI
MOLY**

WWW.CASADASBATERIAS.COM



ESPAÇO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE CELEBRA 25 ANOS COM TESTEMUNHOS DE SUPERAÇÃO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOS: CMG

Guimarães assinalou os 25 anos do Espaço Municipal para a Igualdade (EMI) com a iniciativa “25 anos, 25 vozes”, que decorreu no Centro Cultural Vila Flor e marcou o arranque de um programa comemorativo a desenvolver ao longo de 2026. A sessão destacou o percurso de um serviço considerado essencial na promoção da igualdade, prevenção da violência doméstica e apoio às vítimas.

A cerimónia contou com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal, Eduardo Leite, que sublinhou a importância do EMI enquanto estrutura de proximidade, afirmando que “estes 25 anos representam um caminho de compromisso continuado com os valores da igualdade, da dignidade humana e da não discriminação”. O responsável destacou ainda o papel do poder local na construção de respostas sociais eficazes, considerando o EMI “um exemplo claro daquilo que o poder local pode e deve fazer quando coloca as pessoas no centro da sua ação”.

Também o presidente da autarquia, Ricardo Araújo, numa mensagem em vídeo, reforçou o compromisso do município com uma sociedade mais inclusiva, defendendo o envolvimento da comunidade na construção de respostas que garantam “apoio, proteção e novas oportunidades de vida” às vítimas de violência.

A sessão incluiu ainda a participação do vice-presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Manuel Albano, e uma mensagem da ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro-Lopes, que destacou o papel das respostas locais na concretização de políticas públicas de igualdade.



O momento central foi a apresentação da iniciativa “25 anos, 25 vozes”, que reuniu testemunhos em vídeo de vítimas de violência doméstica acompanhadas pelo serviço e de profissionais que marcaram o percurso do EMI. De forma anónima, foram partilhadas histórias de superação e reconstrução pessoal, evidenciando o impacto do acompanhamento técnico na recuperação da autonomia e da confiança das vítimas.

A cerimónia ficou ainda marcada por momentos culturais com enfoque na inclusão, com atuações do grupo “Cromossoma X”, da Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães, e da CERCIGUI, reforçando a dimensão humana da iniciativa.

Durante o evento foi também apresentada a nova composição da Equipa para a Igualdade na Vida Local, presidida por Ricardo Araújo, no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2026-2030. A estrutura integra representantes do município, especialistas e membros da sociedade civil, reforçando a articulação entre diferentes áreas de intervenção.

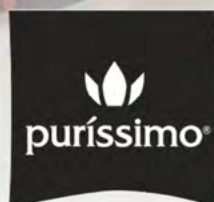
O Espaço Municipal para a Igualdade é um serviço gratuito e confidencial, integrado na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, que assegura acompanhamento social, psicológico e encaminhamento para respostas adequadas. Ao longo de 25 anos, tem-se afirmado como um pilar fundamental no apoio às vítimas e na promoção de uma comunidade mais justa, inclusiva e solidária.



PUB

Arcol
Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



a marca do consumidor exigente

Parceria

CRIPTOMOEDAS: CUIDADOS A TER QUANDO INVESTE



O investimento em ativos digitais, com destaque para as criptomoedas, tem vindo a crescer de forma exponencial, atraindo investidores pelo potencial de valorização rápida. Contudo, este fenómeno tem, igualmente, motivado um aumento significativo de práticas criminosas, em particular burlas relacionadas com esquemas de investimento fraudulentos.

De acordo com um comunicado divulgado pela PSP, este tipo de burla registou um aumento significativo, potenciado em muito pela falta de literacia financeira e digital das vítimas. O ciberespaço é o palco principal destas fraudes, já que o investimento é promovido e executado através de sites, aplicações ou até caixas ATM de criptomoedas.

Estas burlas assentam, na maioria dos casos, em falsas promessas de rentabilidades elevadas e garantidas, aliciando as vítimas através de diferentes canais digitais, nomeadamente:

- Websites e aplicações fraudulentas;
- Anúncios enganosos nas redes sociais;
- Utilização indevida da imagem de figuras públicas para gerar credibilidade;
- Envio de mensagens ou e-mails com links maliciosos.

O esquema típico de burla desenrola-se da seguinte forma: após a manifestação de interesse, os potenciais investidores são contactados por alegados “gestores de negócios”, que oferecem “ajuda gratuita” a quem apresenta pouca literacia digital ou recursos informáticos limitados. Estes intermediários sugerem o uso de aplicações fraudulentas e dão instruções sobre os passos a seguir, sem fornecer detalhes claros sobre o investimento, mas apelando constantemente à urgência. Para reforçar a credibilidade da fraude, as vítimas são direcionadas para sites falsos que simulam ser reais, permitindo-lhes acompanhar os supostos investimentos e rendimentos.

É fundamental que, antes de realizar qualquer investimento digital, os consumidores consultem a lista de entidades registadas para o exercício de atividades com ativos virtuais

A complexidade das criptomoedas, aliada à perceção de oportunidades rápidas, torna este setor particularmente vulnerável a burlas. Adotar uma postura informada e vigilante é essencial para reduzir o risco de perdas financeiras e proteger-se contra esquemas fraudulentos no espaço digital.

Se for vítima de burla, alerte as autoridades (PSP, GNR, PJ ou Ministério Público) e informe a DECO. A sua denúncia pode ser muito importante para outros consumidores!

O SISTEMA DE DEPÓSITO E REEMBOLSO (SDR) VAI FINALMENTE AVANÇAR EM PORTUGAL E PROMETE MUDAR A FORMA COMO LIDAMOS COM GARRAFAS E LATAS DE BEBIDAS

A partir de 10 de abril, algumas embalagens passam a ter um valor de depósito de 10 cêntimos, pago no momento da compra e devolvido quando a embalagem vazia é entregue num ponto de recolha.

A ideia não é nova noutros países europeus, mas chega agora ao nosso dia a dia com um objetivo claro: incentivar a devolução das embalagens, aumentar a reciclagem e reduzir o lixo que acaba no contentor indiferenciado ou abandonado no ambiente.

O Sistema de Depósito e Reembolso (SDR) funciona como um “empréstimo” do consumidor: ao comprar uma bebida, paga 10 cêntimos adicionais por embalagem, valor que é devolvido ao entregar a embalagem vazia num ponto de recolha autorizado. Este valor surgirá indicado de forma autónoma no talão de compra, permitindo ao consumidor identificar o que está a pagar.

O sistema aplica-se a embalagens de bebidas de uso único em plástico, metais ferrosos e alumínio até três litros, como águas, refrigerantes, sumos, bebidas energéticas, cervejas, sidras, sangrias e cocktails.

Para que a devolução seja aceite, as embalagens devem estar vazias, intactas, com o código de barras legível e com o símbolo do SDR. A entrega pode ser feita: em máquinas automáticas SDR, conhecidas como “máquinas Volta”; em quiosques automáticos; ou em pontos de recolha manuais.

O reembolso pode ser feito em dinheiro, através de um vale para descontar em compras ou até sob a forma de donativo, dependendo do local da devolução. Ainda assim, o consumidor mantém o direito de receber o valor em dinheiro, sem restrições.

O SDR é um sistema simples, mas que exige adaptação. Na prática, é preciso guardar as embalagens em casa até ao momento da devolução, o que pode ser mais difícil para quem tem pouco espaço ou vive longe de pontos de recolha.

Além disso, se a embalagem estiver danificada ou não for reconhecida pelo sistema, não há direito ao reembolso. Nesse caso, deve ser colocada no ecoponto adequado ao material, sem direito à devolução do valor do depósito. Este esforço adicional é um dos desafios do sistema e pode influenciar a forma como os consumidores o encaram. Por isso, a existência de pontos de recolha acessíveis e bem distribuídos será decisiva para que este novo hábito se torne simples e natural no dia a dia de cada um, incentivando a consumos mais responsáveis e sustentáveis.



GRANDE REPORTAGEM

“A SEGURANÇA DA
ÁGUA GARANTE-SE
DESDE A ORIGEM
ATÉ À TORNEIRA”



VIMÁGUA UMA VIAGEM PELO CICLO INVISÍVEL GARANTE DE QUALIDADE, SUSTENTABILIDADE E FUTURO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: VIMÁGUA

Num mundo onde o acesso à água potável continua longe de ser uma realidade universal, exemplos como o de Guimarães demonstram a importância de uma gestão eficiente, responsável e orientada para o futuro. A Vimágua, ao longo dos seus 24 anos de atividade, tem vindo a afirmar-se como um pilar essencial da qualidade de vida da região, garantindo um serviço que, sendo muitas vezes invisível, é absolutamente indispensável.

A 22 de março celebrou-se o Dia Mundial da Água, promovido pela Nações Unidas, um dia que nos lembra a urgência de proteger um recurso essencial à vida. Num contexto global em que 2,2 mil milhões de pessoas ainda vivem sem acesso a água potável, a gestão sustentável da água torna-se uma prioridade incontornável. Em Guimarães e Vizela, essa missão tem nome: Vimágua.

DA CRIAÇÃO À MISSÃO: GARANTIR ÁGUA PARA TODOS

A Vimágua surge num momento determinante da reorganização territorial da região, com a criação do município de Vizela. A necessidade de gerir um sistema de abastecimento de água e saneamento que era até então único levou à constituição da empresa, formalizada a 19 de fevereiro de 2002.

Herdeira dos Serviços Municipalizados de Guimarães, a Vimágua assumiu desde o início uma missão ambiciosa: garantir o acesso



universal à água e ao saneamento, assegurando simultaneamente padrões elevados de qualidade e segurança. Este objetivo implicava não apenas a gestão do sistema existente, mas também a sua expansão e modernização, de forma a responder às necessidades de uma população em crescimento.

Nos primeiros anos de atividade, o foco foi claro: levar água e saneamento a todo o território. Tratava-se de uma etapa fundamental para o desenvolvimento sustentável, com impacto direto na saúde pública, na proteção ambiental, na atividade económica e na qualidade de vida das populações. Sem estas infraestruturas básicas, não há progresso possível, uma realidade que a Vimágua procurou inverter com investimento e planeamento.

À medida que a cobertura territorial foi sendo assegurada, os desafios evoluíram. Garantir o acesso deixou de ser suficiente, era necessário assegurar a sustentabilidade do sistema, numa perspetiva técnica, ambiental e financeira.

A gestão de um sistema de abastecimento de água e saneamento implica investimentos elevados e contínuos. Desde a manutenção de infraestruturas à modernização tecnológica, passando pela resposta a exigências regulatórias cada vez mais rigorosas, trata-se de um setor onde a margem para falhas é praticamente inexistente.

Nos últimos anos, a Vimágua tem vindo a consolidar essa sustentabilidade, procurando equilibrar a qualidade do serviço com a eficiência operacional. Este equilíbrio é particularmente relevante num contexto em que os recursos naturais são cada vez mais pressionados e em que as alterações climáticas introduzem novos riscos e incertezas.

PORQUE A ÁGUA DA VIMÁGUA É DE QUALIDADE?

Todos os dias, a Vimágua analisa e controla a água fornecida através do sistema público de abastecimento.

Essa monitorização é feita tendo em conta vários níveis de controlo, previstos, ao longo de todo o sistema de abastecimento. O controlo legal inclui recolhas de água nas torneiras dos consumidores, como escolas, cafés, centros de saúde e habitações. É também realizado um controlo nas origens, para avaliar a qualidade da água captada e ajustar o tratamento.

Nas ETAs de Prazins e Gondomar é verificada a eficiência das diferentes etapas de tratamento, com análises na entrada e saída de cada fase.

Os técnicos da Vimágua asseguram ainda um controlo ao longo da rede para detetar anomalias e permitir uma atuação preventiva, para além de uma monitorização em tempo real de parâmetros como cloro, pH e turvação.

NOVA LIDERANÇA, NOVA VISÃO

No final de 2025, a empresa iniciou um novo ciclo com a entrada em funções de uma administração liderada por Daniel Rodrigues. Esta mudança trouxe consigo uma renovada ambição: tornar a Vimágua uma referência no setor, apostando na criação de valor e na modernização dos processos.

SEIS ANOS CONSECUTIVOS
COM SELO DE “QUALIDADE
EXEMPLAR”





Entre as prioridades definidas estão a melhoria da eficiência energética, o reforço da resiliência climática e a renovação de redes envelhecidas – um desafio particularmente relevante num sistema com décadas de existência. A redução de perdas de água assume também um papel central, não apenas pela componente económica, mas sobretudo pela responsabilidade ambiental associada.

Outro eixo estratégico passa pelo combate às ligações indevidas, um problema que continua a afetar o desempenho do sistema. Estas ligações, muitas vezes invisíveis, podem provocar sobrecargas, aumentar os custos de tratamento e comprometer a eficiência global da rede.

A nova administração aposta ainda numa gestão mais próxima dos cidadãos, procurando simplificar processos, melhorar a comunicação e promover uma maior participação da comunidade.

DA NATUREZA À TORNEIRA: O CICLO DA ÁGUA

O percurso da água que chega às casas dos vimaranenses e dos Vizelenses começa na natureza. As principais origens são o Rio Ave e as Minas da Penha, estas últimas com mais de um século de história e um forte valor simbólico para a cidade de Guimarães.

A água captada é encaminhada para estações de tratamento, onde passa por um conjunto de processos destinados a garantir a sua qualidade e segurança. Nos últimos anos, a Vimágua tem investido na incorporação de tecnologias avançadas, como sistemas de ultrafiltração por membranas e desinfecção por radiação ultravioleta, reduzindo a necessidade de utilização intensiva de produtos químicos.

Após o tratamento, a água é distribuída através de uma extensa rede de reservatórios e condutas que cobrem todo o território de Guimarães e Vizela. Este sistema, altamente complexo, é monitorizado em permanência, garantindo que a água mantém os padrões de qualidade ao longo de todo o percurso.

QUALIDADE SOB CONTROLO PERMANENTE

A qualidade da água é uma prioridade absoluta. Para a garantir, a Vimágua implementa um sistema de controlo rigoroso que abranja todas as fases do ciclo – da captação à distribuição.

São realizadas análises diárias, tanto no âmbito do controlo legal, supervisionado pela entidade reguladora, como no controlo operacional interno. Este acompanhamento contínuo permite detetar rapidamente qualquer desvio e atuar de forma imediata.

A estratégia passa também pela proteção das origens da água. Quanto melhor for a qualidade da água bruta, mais eficaz e sustentável será o processo de tratamento. Este princípio orienta a atuação da empresa, que procura preservar os recursos naturais de que depende.

O reconhecimento deste trabalho tem sido consistente: há seis anos consecutivos que a água distribuída pela Vimágua recebe o selo de qualidade exemplar, um indicador de excelência no setor.

APOSTA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA AO SERVIÇO DA EFICIÊNCIA

Num setor cada vez mais exigente, a tecnologia desempenha um papel fundamental. A Vimágua tem vindo a investir em sistemas de informação e em soluções de telegestão que permitem monitorizar e controlar a rede em tempo real.

Este conhecimento detalhado das infraestruturas traduz-se numa gestão mais eficiente, permitindo antecipar problemas, otimizar operações e reduzir custos. No futuro, a empresa pretende dar um passo adicional, integrando soluções baseadas em inteligência artificial para melhorar ainda mais o desempenho do sistema.

Outro projeto em estudo é a substituição dos contadores tradicionais por equipamentos com telemetria. Esta inovação permitirá não só uma leitura mais precisa dos consumos, mas também um maior envolvimento dos utilizadores, que poderão acompanhar os seus hábitos de consumo e receber alertas em caso de anomalias.

No domínio do saneamento, a tecnologia é igualmente crucial. A deteção de ligações indevidas, através de inspeções vídeo e intervenções dirigidas, permite corrigir situações que afetam significativamente a eficiência do sistema e os custos associados.

SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A sustentabilidade não se faz apenas com infraestruturas e tecnologia – faz-se também com conhecimento e comportamento. Consciente desta realidade, a Vimágua tem vindo a investir em iniciativas de educação ambiental dirigidas à comunidade.

Um dos projetos mais emblemáticos são as Oficinas d'Água, um espaço dedicado à comunidade escolar, onde crianças e jovens

podem aprender sobre o ciclo da água, os processos de tratamento e a importância da sua preservação. Para além das atividades laboratoriais, estas iniciativas incluem visitas às instalações, proporcionando uma experiência educativa completa.

No último ano, cerca de 1700 alunos e professores participaram em ações promovidas pela empresa, um número que reflete o compromisso com a formação das gerações futuras. Acredita-se que é através da educação que se promovem mudanças duradouras, capazes de garantir uma gestão mais consciente dos recursos.

PREPARAR O FUTURO NUM CONTEXTO DE INCERTEZA

As alterações climáticas e os desafios energéticos colocam novas exigências às entidades gestoras de água. A Vimágua tem procurado antecipar estes desafios, investindo na sua capacidade de resposta e resiliência.

A dependência energética é uma das principais preocupações. Para a mitigar, a empresa tem vindo a apostar na instalação de sistemas fotovoltaicos, reduzindo a sua pegada ecológica e aumentando a autonomia energética.

A experiência do apagão de abril de 2025 reforçou a importância de garantir redundâncias e alternativas, levando ao reforço da aquisição de geradores e à revisão das cadeias de abastecimento. Também na área das comunicações estão a ser estudadas soluções que assegurem a continuidade do serviço em cenários adversos.

Mais do que reagir a crises, a estratégia passa por antecipar riscos, através de uma gestão baseada em dados, planeamento rigoroso e monitorização constante.

ENVOLVER A COMUNIDADE: UM COMPROMISSO COLETIVO

A gestão sustentável da água é uma responsabilidade partilhada. Reconhecendo isso, a Vimágua vai implementar uma estratégia de comunicação, com o objetivo de aproximar a empresa dos cidadãos.

A criação de canais mais diretos e transparentes facilita o acesso à informação, promove a participação e incentiva comportamentos mais responsáveis. Ao mesmo tempo, internamente, a Vimágua tem em marcha um plano que aposta numa cultura organizacional mais colaborativa, onde

todos os colaboradores têm um papel ativo na melhoria do serviço. Este envolvimento da comunidade é essencial para reforçar a consciência do valor da água e do serviço prestado, contribuindo para uma utilização mais eficiente e sustentável.

FATURA DA ÁGUA: O QUE PAGAMOS?

Nem tudo o que vem na fatura da água diz respeito à própria água. O combate às afluências indevidas tem um impacto direto na redução da fatura.

Muitas vezes, aquilo a que popularmente se chama “fatura da água” inclui vários serviços e tarifas que não correspondem apenas ao consumo de água.

A Vimágua tem apenas controlo do preço da água, porque é a entidade gestora de todo o processo (captação, tratamento e distribuição).

Mas afinal o que pagamos na fatura da água, para além da própria água que foi consumida?

Serviço de tratamento de águas residuais

Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos

Taxa de Gestão de Resíduos

Taxa de Recursos Hídricos

MAIS DE 1700 ALUNOS
ENVOLVIDOS EM AÇÕES
EDUCATIVAS NUM ANO



DANIEL RODRIGUES “QUEREMOS UMA VIMÁGUA MAIS PRÓXIMA, EFICIENTE E HUMANA”

Recém-empossado como presidente da Vimágua, Daniel Rodrigues traça uma visão ambiciosa para o futuro da empresa, assente na modernização, eficiência e proximidade aos clientes. Com um plano de investimento reforçado e foco na sustentabilidade ambiental e financeira, o novo líder quer preparar a empresa para os desafios dos próximos anos, sem perder de vista a importância das pessoas, tanto as que trabalham na organização como as que diariamente dependem do serviço.

Nesta entrevista, fala das prioridades da nova administração, dos desafios identificados e das mudanças que pretende implementar para tornar a Vimágua mais ágil, transparente e próxima da comunidade.

Assumi a presidência da Vimágua há pouco tempo. Que tipo de gestão quer implementar na empresa?

Quando tomei posse, a primeira prioridade foi conhecer o atual estado da Vimágua. Como sempre acontece, identificámos áreas em que temos de melhorar bastante e outras onde a empresa já se encontra num bom patamar. Julgo que é primordial perceber que o setor da água é crucial para qualquer comunidade e, em Guimarães e Vizela, não é diferente.

Nesse sentido, temos de caminhar para uma gestão mais eficiente, mais eficaz se quiserem, mais moderna. Isso passa por fazer uma grande aposta na integração de toda a informação que é produzida no ambiente da Vimágua. Hoje essa informação está espalhada em vários contextos, sendo urgente integrá-la num mesmo ecossistema. Isso permitirá tornar a operação da Vimágua muito mais ágil e com maior capacidade de resposta.



Por outro lado, temos de investir na sustentabilidade ambiental e financeira da Vimágua, assim como alargar a nossa rede de clientes na água e, sobretudo, no saneamento. Ainda há um caminho a percorrer na angariação de novos clientes.

Depois há mais duas dimensões em que queremos apostar. Uma delas é a da segurança. Hoje vivemos num mundo bastante instável e que coloca muitos desafios. Temos de garantir níveis de segurança compatíveis com o tipo de serviço que prestamos. Por ser um serviço vital, pode ser alvo de ameaças.

Uma outra dimensão que vai merecer um forte investimento é o da comunicação. A Vimágua tem de falar com os clientes de uma forma clara, direta e sem complexos ou bloqueios. Isso também vai passar por trabalharmos com todos os players de Guimarães e Vizela, em especial com as Câmaras Municipais. Afinal de contas, o trabalho de uns e outros tem um único objetivo, servir os vimaranenses e os vizelenses.

Nesse trabalho de levantamento que fez quando tomou posse, o que mais o surpreendeu?

As pessoas que trabalham na Vimágua são, sem dúvida, a força motriz da empresa. É nelas que reside o nosso maior valor. Reconheço que existe um elevado nível de competência em várias áreas, mas, também, identifiquei a necessidade de reforçar a orientação estratégica e o espírito de equipa. É fundamental garantir que todos estão alinhados, que todos remam no mesmo sentido, e é precisamente nesse caminho que queremos trabalhar. Isso implica envolver verdadeiramente as pessoas nos processos, dar-lhes voz, responsabilidade e propósito. Uma organização só cresce de forma sustentável quando os seus colaboradores se sentem parte integrante do projeto.

Por isso, é essencial olharmos para as nossas equipas com especial atenção, criando melhores condições de trabalho e reforçando o compromisso da empresa com a sua responsabilidade social. Existe muito potencial na Vimágua – e o nosso foco está em valorizá-lo, desenvolvê-lo e colocá-lo ao serviço de uma empresa cada vez mais próxima, eficiente e humana.

INVESTIMENTOS

Qual o volume de investimento previsto para este ano?

Neste momento estamos a finalizar esse trabalho, mas posso adiantar que o nível de investimento vai aumentar 38% face aos 6 milhões executados no ano passado. Importa lembrar que nos últimos anos, o volume de investimento da Vimágua tem vindo a estagnar. O nosso compromisso é quebrar com esse ciclo e voltar a apostar na empresa de uma forma estruturada. Queremos preparar a Vimágua para o futuro.

“QUEREMOS CRIAR UMA
RELAÇÃO MAIS SAUDÁVEL,
BASEADA NA TRANSPARÊNCIA”



A VIMÁGUA EM NÚMEROS

Nº de clientes: 80.060

Extensão da rede de água: 1.373,9 km

Extensão da rede de saneamento: 941,8 km

Cobertura rede saneamento: 94%

Cobertura rede água: 99%

Nº de análises por ano: + de 120.000

Área de influência: 2 municípios, 266 km de território

1362 km de condutas [equivalente à distância de Guimarães a Paris]

Volume de água captada: 9.465.431 m³/ano

Volume de água vendida: 7.835.513 m³/ano

"TEMOS DE GARANTIR UMA GESTÃO MAIS SUSTENTÁVEL, AMBIENTAL E FINANCEIRAMENTE"

Mas, em concreto, onde serão realizados os maiores investimentos?

Cerca de metade do investimento será canalizado para a expansão e reabilitação das nossas redes. Uma parte significativa passa por aumentar a rede de água e saneamento, outra parte será para renovar a rede. Isso permitirá combater o envelhecimento das condutas e reduzir a água não faturada, que em 2025 se situou nos 25%.

Temos ainda um importante investimento previsto para a Estação de Tratamento de Água em Prazins. Vamos substituir as membranas de ultrafiltração e vamos ainda avançar com a construção de um novo reservatório de reserva e bombagem, com a capacidade de 1500m³.

Uma outra componente passa por investir em instalações fotovoltaicas e em energia renovável. Neste momento estamos a finalizar aquilo que será o maior parque fotovoltaico público no distrito. Por fim, mas igualmente importante, vamos alocar uma fatia do investimento na modernização da Vimágua, nomeadamente na monitorização e na substituição do parque de contadores por contadores com telemetria. Queremos ser mais eficientes e mais ágeis na forma como desenvolvemos a nossa atividade.

De forma global, quais são os objetivos estratégicos para os próximos anos?

Temos metas bem definidas que pretendemos alcançar até 2029. Essas metas estão em linha com as áreas de maior investimento. O primeiro pilar assenta na redução da água não faturada. A melhoria deste indicador tem um impacto direto na chamada resiliência climática [menos desperdício de recursos] e na sustentabilidade económica da empresa.

Por outro lado, cerca de 14% a 15% da população não está ligada à rede pública de água e saneamento. Há, portanto, um potencial de crescimento que temos de explorar.

Mas um dos maiores desafios da Vimágua é sem dúvida o da eficiência energética. No ano passado, os gastos com eletricidade totalizaram cerca de 1,4 milhões de euros. A empresa tem de ter uma estratégia que permita reduzir estes custos operacionais e diminuir a pegada carbónica.

PORQUE DEVE MANTER OS SEUS DADOS ATUALIZADOS

Mantenha-se informado sobre o serviço. Atualize os dados do seu contrato e garanta estar sempre a par das condições de prestação dos serviços de águas

Manter os dados de cliente atualizados é fundamental para assegurar uma comunicação eficaz entre a Vimágua e os utilizadores dos serviços de águas. Informações como o número de telefone, o endereço de email ou a morada permitem contactar rapidamente os clientes sempre que seja necessário comunicar algo relevante.

A atualização dos dados facilita também a resolução de situações administrativas, evita atrasos na receção de documentos e permite que os clientes recebam informação relevante de forma mais rápida e direta.

Para atualizar os seus dados, vá ao site da Vimágua (www.vimagua.pt) e preencha o formulário que aparece no topo da página.



QUALIDADE DA ÁGUA

Uma das questões mais sensíveis e relevantes é a qualidade da água. Podemos estar descansados quanto a este aspeto?

A água da Vimágua é das melhores que existe para consumo. E não somos nós que o dizemos. É a entidade que regula e fiscaliza esta área.

Somos obcecados, no bom sentido, em garantir a qualidade e segurança da nossa água. Temos um sistema de controlo muito rigoroso e apertado. O nosso departamento de qualidade faz um trabalho extraordinário a este nível. Neste momento, temos vários níveis de controlo que todos os dias são acionados para garantir que nada falha. Analisamos e controlamos a água desde a fase de captação, passando pela fase de transporte e terminando nos pontos de entrega, a casa das pessoas.

O controlo é efetuado através de equipamentos de monitorização instalados em pontos estratégicos do sistema e através da recolha de amostras de água para análises laboratoriais realizadas por técnicos qualificados. Fazemos mais de 120 mil análises por ano.

Vamos ao ponto de analisar a água que sai na torneira da casa dos nossos consumidores. Essas análises são realizadas por um laboratório independente, escolhido por concurso público e que cumpre com os requisitos da entidade reguladora, a ERSAR. Aliás, o nosso trabalho tem sido reconhecido pelo regulador, ao ponto da nossa água ter o selo de qualidade exemplar há seis anos consecutivos. Importa dizer que a Vimágua está entre as cerca de 70 entidades gestoras de água em Portugal que em 2025 receberam o selo de qualidade exemplar, num universo de 221 entidades gestoras. Temos de estar orgulhosos, mas podemos fazer mais e melhor!

Tal como nos diz a Organização Mundial da Saúde, a segurança da água não se garante apenas com análises no final do processo. Garante-se com um sistema de gestão de risco desde a origem até à torneira. É isso que fazemos todos os dias na Vimágua.

Mas então o que falta para chegar ainda a mais pessoas?

Precisamos de comunicar melhor. Informar as pessoas que a nossa água é de qualidade. Pode e deve ser consumida, sem risco, antes em benefício da saúde e do meio ambiente. E que podem poupar muito dinheiro ao consumir a água da Vimágua. Senão vejamos: uma garrafa de água de um litro pode chegar a 1,50€. A mesma quantidade de água da Vimágua custa menos de um cêntimo. É uma diferença brutal! Além disso, ao consumirmos água da torneira estamos a ser mais amigos do ambiente e também mais sustentáveis.

RELAÇÃO COM O CLIENTE

A nova administração tem falado na necessidade de reforçar a relação com os clientes. Que mudanças pretende implementar?

De facto, melhorar a relação com os clientes é uma das grandes prioridades desta nova administração. E vamos fazê-lo nos próximos anos. Os clientes da Vimágua não têm apenas de pagar contas. Têm o direito a ter um serviço de qualidade e, ao mesmo tempo, têm o direito a ser bem recebidos e a verem os seus assuntos resolvidos com clareza e transparência.

Temos de nos preocupar com a satisfação dos nossos clientes. Isso deve estar nas nossas prioridades. Para atingirmos esse objetivo vamos fazer várias alterações internas, desde a forma como atendemos as pessoas, passando pela maneira como comunicamos. Temos a obrigação de criar uma relação mais saudável, assente na transparência e na proximidade.

“PRECISAMOS DE COMUNICAR
MELHOR COM OS CLIENTES”





Mas há algumas medidas específicas que queira implementar para melhorar essa relação com os consumidores?

Há uma que está identificada. Numa primeira fase, temos de ter uma base de dados atualizada de todos os nossos clientes. Trata-se de algo fundamental para depois podermos passar para um segundo patamar que passa por termos um sistema de comunicação personalizado. Isto é, queremos ter um sistema de sms personalizado, que permita comunicar com os nossos clientes sobre matérias do seu interesse. Isso vai permitir informar sobre intervenções na rede de água que impliquem um corte no abastecimento, por exemplo. Ou então enviar alertas sobre condições meteorológicas adversas e que impliquem a tomada de comportamentos preventivos.

Temos de pensar que esses cenários vão ser cada vez mais frequentes. No fundo, queremos implementar um sistema semelhante ao que já é utilizado pela Proteção Civil. Cuidar dos clientes é falar com eles de uma forma eficaz, rápida e ágil.

Muitas vezes os cidadãos não compreendem totalmente o que estão a pagar na fatura da água. Considera que é necessário esclarecer melhor os clientes?

Acredito que quanto mais informados estiverem os nossos clientes, menos queixas vamos ter. É verdade que a maioria das pessoas não tem ideia do que está a pagar quando recebe a fatura da água. Poucos sabem que nessa fatura está, também, o custo com a recolha e tratamento do lixo e taxas (TRH), que revertem para a Agência Portuguesa do Ambiente.

É importante que as pessoas saibam que há uma componente do custo do serviço de saneamento, que respeita ao tratamento, que é fixada pela Águas do Norte.

Esta é uma componente que impacta severamente o custo do saneamento, sendo por isso, fundamental combatermos as afluências indevidas.

Quanto mais águas pluviais entrarem na rede de saneamento, mais vamos pagar à Águas do Norte, pelo tratamento. Quando falamos em diminuir o valor da fatura da água, a diminuição pode acontecer pela adoção de práticas de gestão mais eficientes com impacto na estrutura de custos.

O DESAFIO DA PRESIDÊNCIA DA VIMÁGUA

Como surgiu o convite para assumir a presidência da Vimágua e o que o levou a aceitar este desafio?

Logo após as eleições autárquicas, o Presidente Ricardo Araújo propôs-me assumir a liderança da Vimágua. Confesso que, num primeiro momento, hesitei porque tínhamos acabado de sair de um processo eleitoral vitorioso, mas desgastante, ao qual estive ligado e que consumiu muito tempo da minha vida. Quem me conhece, sabe que sou uma pessoa que nunca desliga da ficha, que nunca vira a cara a um bom desafio, sobretudo se esse desafio implica trabalhar em prol da população de Guimarães. Não podia recusar...

Assumir a presidência da Vimágua implicou abdicar de algumas coisas?

Sem dúvida. Ao assumir a presidência da Vimágua, tive de abdicar de algumas dimensões da minha vida pessoal e profissional. Mas fiz essa escolha de forma consciente. Quero ser útil a Guimarães. Aceitei este desafio sabendo que implicaria custos, mas também com a convicção de que estou a contribuir para algo maior – um projeto para o concelho, liderado por Ricardo Araújo. Este é um momento de responsabilidade.

Estamos a falar de um setor absolutamente vital para a qualidade de vida das pessoas, para as empresas e para o futuro do território. E quando assim é, o foco tem de estar no serviço público, no compromisso com a comunidade e na capacidade de responder com competência e visão.



ENCONTRO INTERNACIONAL DE CAPOEIRA

REÚNIU ATLETAS DE 20 NACIONALIDADES

TEXTO E FOTOS: ELISEU SAMPAIO / MAISGUIMARÃES

Guimarães foi palco de um Encontro Internacional de Capoeira, que reuniu praticantes, mestres e alunos vindos de vários pontos do mundo, num evento marcado pela partilha cultural, formação e celebração dos 20 anos do Centro Cultural Capoeira Baiana, há 14 anos na cidade berço.

Ao longo de três dias, o ambiente foi de intensa atividade, promovendo um convívio contínuo entre participantes de diferentes níveis e origens. Segundo os responsáveis, o encontro contou com cerca de 150 participantes, muitos dos quais vieram de países como Austrália, Polónia, Espanha, Itália e outros pontos da Europa e do mundo, reforçando o carácter internacional do evento.

Pedro Canha, à Mais Guimarães, destacou o alcance global da capoeira e o papel de Guimarães como ponto de encontro desta cultura. “Vieram pessoas de todo o mundo”, referiu, sublinhando também o crescimento da escola local.

Já o mestre Gilmar Suarez [Careca], com uma ligação profunda à capoeira desde a infância na Bahia, salientou a importância histórica e pessoal da modalidade na sua vida. “A capoeira é a minha vida”, afirmou, destacando o seu percurso de mais de 30 anos na Europa e duas décadas em Guimarães. Para o mestre, a capoeira regional baiana, vertente praticada no encontro, é uma arte estruturada com método de ensino e com raízes na defesa pessoal.

O evento não se limitou à prática diária. Houve também momentos simbólicos importantes, como a realização de formaturas de professores e a consagração dos primeiros mestres da escola de Guimarães, um marco relevante na consolidação do projeto local. “Tivemos vivências com os mestres e momentos muito especiais de formação”, explicou.

Com cerca de 80 alunos ativos em Guimarães, entre crianças e adultos, a escola continua a crescer e a expandir-se para zonas próximas como Caldas das Taipas. O objetivo, segundo os responsáveis, é continuar a desenvolver a prática e a atrair mais participantes, mantendo a capoeira acessível a todas as idades.

Para além da vertente desportiva e cultural, o encontro destacou também o papel da capoeira como uma expressão artística completa, integrando elementos de luta, dança, música e até artesanato. “Cada pessoa que entra na capoeira descobre o que mais a identifica”, sublinhou o mestre, reforçando a dimensão inclusiva da prática.

O encontro internacional em Guimarães demonstra assim não só a vitalidade da capoeira na cidade, mas também a sua crescente projeção global.



PREMIER LEAGUE PLANEIA CANAL PRÓPRIO DE TRANSMISSÃO: O FUTURO DO FUTEBOL DIGITAL

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

O PROJETO DA PREMIER LEAGUE PLUS E O CONTEXTO GLOBAL

O principal campeonato inglês está a preparar-se para lançar o seu próprio canal de transmissão em directo, via streaming, das suas partidas no estrangeiro. Numa primeira fase, o serviço será testado em Singapura, onde os residentes terão acesso à totalidade dos desafios da competição.

Segundo o jornal The Guardian, o novo serviço chamar-se-á Premier League Plus, será lançado antes do início da próxima temporada e basear-se-á num modelo de venda directa ao consumidor, o que será uma novidade absoluta no que toca aos direitos televisivos da competição. Não haverá qualquer emissora a servir de intermediária entre a Premier League e o público.

Trata-se, pois, de uma oportunidade, nas palavras do diretor-executivo da Premier, Richard Masters, para "aprender". Ainda assim, analistas acreditam que, depois de lançado, o Premier League Plus poderá provocar um abalo significativo no mercado dos direitos televisivos, já que estamos a falar do campeonato mais rico do mundo a avançar para a produção e transmissão directa dos seus jogos, sem recorrer a televisões ou plataformas de streaming já existentes com as quais, aliás, mantém acordos noutros mercados.



" - A partir da próxima época, em Agosto, o Premier League Plus tornar-se-á realidade", afirmou Masters. "Pela primeira vez, a Premier League terá clientes próprios. Queremos construir um negócio, mas também aprender para perceber se este modelo poderá ser replicado no resto do mundo."

O CEO explicou ainda, durante o Business of Football Summit do Financial Times, que o serviço será disponibilizado em parceria com a atual detentora dos direitos em Singapura, a StarHub, e funcionará 24 horas por dia. " - Será um produto verdadeiramente entusiasmante. A grande mudança é que a Premier League passará a ter uma relação directa com os seus clientes, tratando também de aspetos como promoção e preços. Por isso, é um passo importante.", concluiu.

O QUE JÁ EXISTE EM PORTUGAL

O modelo não é totalmente inédito, ainda que seja absolutamente milionário. Em Portugal, já existem exemplos de ligas e clubes que seguem estratégias semelhantes, embora em escala menor. A Liga Portugal, por exemplo, tem colaborado com a SportTV, mas também explora soluções digitais para levar jogos e conteúdos aos adeptos. Alguns clubes portugueses começaram a desenvolver as



suas próprias plataformas digitais, oferecendo transmissões de jogos, conteúdos exclusivos, entrevistas e documentários.

Estes canais não substituem completamente a televisão tradicional, mas permitem estabelecer uma ligação directa com os adeptos, gerar novas receitas e diversificar a oferta de conteúdos. Um exemplo recente é o crescimento de plataformas digitais de clubes em Portugal, onde os fãs podem assinar para aceder a transmissões ao vivo, conteúdos exclusivos e experiências interactivas. Embora o público e a escala sejam muito menores do que no Reino Unido, o conceito é semelhante: controlar a própria distribuição de conteúdos e criar novas fontes de receita.

A diferença principal é que a Premier League possui uma audiência global extremamente vasta, com milhões de adeptos espalhados pelos cinco continentes, o que transforma qualquer canal próprio num projecto verdadeiramente internacional... e isso valerá muito!

O FUTURO DO FUTEBOL DIGITAL E OS DESAFIOS

A criação de um canal próprio está alinhada com tendências mais amplas do mercado global do entretenimento. Grandes marcas e ligas desportivas, como a NFL ou a NBA nos Estados Unidos, têm apostado em plataformas próprias de streaming e canais digitais para oferecer experiências personalizadas aos fãs. A Premier League segue esta lógica: a capacidade de entregar directamente aos adeptos, sem intermediários, conteúdos de qualidade e interactivos, aumenta o valor da liga e fortalece a relação com os fãs.

Outro aspecto importante é a internacionalização. A criação de um canal próprio permitirá distribuir conteúdos para todo o mundo de forma directa, sem depender de sublicenças de transmissão para cada país. Isto não só permite um maior controlo sobre a marca e o conteúdo, como também gera oportunidades de monetização adicionais, especialmente em mercados emergentes onde a procura por futebol inglês é crescente.

E NO VITÓRIA?

O Vitória já percebeu a necessidade de explorar o potencial das plataformas digitais para aproximar os adeptos e criar novas fontes de receita. Embora à sua escala, iniciativas como transmissões ao vivo de jogos de diversas modalidades, conteúdos exclusivos para sócios e subscritores da sua aplicação digital e highlights em redes sociais mostram que é possível fortalecer a marca e aumentar o envolvimento dos fãs.

Além disso, o crescimento do streaming e das plataformas digitais abre portas para que clubes como o nosso encontrem novas fontes de receita, seja através de assinaturas digitais, merchandising exclusivo ou conteúdos pagos. A experiência portuguesa mostra que, mesmo sem milhões de espectadores no estádio ou audiência global, é possível gerar valor e reforçar a presença do clube junto dos adeptos.



O caso do Vitória é um exemplo concreto de como o futebol português pode adaptar tendências internacionais, como a ideia da Premier League de criar um canal próprio, ajustando-as à realidade local. A aposta no digital permite que clubes menores não dependam exclusivamente da televisão tradicional, aproximem-se dos adeptos e construam uma comunidade mais informada e interessada, com possibilidades de crescimento sustentado no futuro.



ELISEU **TALKS**

CONVERSAS QUE INSPIRAM



PODCAST

Disponível no YouTube, Spotify,
Instagram, TikTok e Facebook